

**ARQUITETURA ECLÉTICA DE CAETANO
CASARETTO EM PELOTAS/RS**
*ECLECTIC ARCHITECTURE OF
CAETANO CASARETTO IN PELOTAS/RS*

Guilherme Daltoé¹

Resumo: Esta investigação teve foco na produção profissional do construtor de origem italiana Caetano Casaretto. O estudo da obra deste construtor tem como objetivo conhecer a arquitetura com influência italiana desenvolvida na cidade de Pelotas/RS no período compreendido entre o final do século XIX e início do XX. A metodologia utilizada para inventariar estes projetos foi o Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão, desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Através deste levantamento foi possível conhecer as características encontradas nos projetos de suas construções. Neste estudo, foram inventariados 74 projetos desenvolvidos entre os anos de 1893 e 1920, arquivados na Secretaria Municipal de Urbanismo. Pôde-se compreender a totalidade da obra de um importante arquiteto pelotense, até então muito reconhecido por apenas alguns de seus principais projetos. O presente estudo permite não apenas conhecer o legado de Caetano Casaretto, como também poderá servir de base para futuros estudos.

Palavras-chave: Arquitetura Urbana. Ecletismo. Pelotas.

Abstract: This investigation focus on the work of Caetano Casaretto, a builder of Italian origin. The study of this builder's work aims to know the architecture developed with Italian influence in the city of Pelotas/RS in the period between the late nineteenth century and early them twentieth. The methodology used to inventory these projects was the Integrated Knowledge and Management, developed by the Institute of National Historical and Artistic Heritage. Through this survey it was possible to know the characteristics found in the designs of his buildings. This study surveyed 74 projects developed between the years 1893 and 1920, filed with the Municipal Planning Department. One can understand the totality of the work of an important architect from Pelotas, till

¹ Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na área de História da Arquitetura, pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.

now recognized by very few of his major projects. This study allows not only know the legacy of Caetano Casaretto, but also can serve as a basis for future studies.

Key words: Urban Architecture. Eclecticism. Pelotas.

INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas/RS se destaca pelo conjunto arquitetônico edificado referente ao final do século XIX e início do XX. Nessa época, o país desenvolveu uma arquitetura cuja linguagem utilizava elementos variados originados de épocas e lugares distintos. Para Pelotas, esse ecletismo, que ocorreu, sobretudo nas fachadas das edificações, coincidiu com um momento histórico de apogeu econômico possibilitado pela fabricação do charque.

Esse passado permitiu que na cidade tivesse o desenvolvimento de um número considerável de construções de valor artístico e histórico. Hoje, Pelotas possui construções tombadas em nível municipal, estadual e federal, além de quase 2000 inventariadas. A arquitetura do período analisado já foi estudada por vários pesquisadores, tanto ligados à área da história como da arquitetura e urbanismo.

O historiador Mário Osório Magalhães em *Histórias e tradições de cidade de Pelotas*, publicado pela primeira vez em 1979, apresentou pequenos textos sobre assuntos variados, desde a fundação da cidade até os fatos do século XX. Em *Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*, publicado em 1993, também sobre assuntos diversos, focou uma época que o autor classificou como sendo o apogeu do desenvolvimento local, oriundo da produção charqueadora. Em *Pelotas século XIX*, de 1994, Magalhães aprofunda os estudos publicados no livro anterior. O mesmo autor também elaborou em 1994 o que chamou de “guia histórico das ruas de Pelotas” com o nome de *Os passeios da cidade antiga*, onde contou um pouco a história das ruas da cidade, suas antigas denominações e os acontecimentos que foram responsáveis pela alteração de seus nomes.

Em sua dissertação de mestrado, de 1993, o arquiteto e urbanista Andrey Rosenthal Schlee escreveu sobre *O ecletismo na arquitetura pelotense até as datas de 30 e 40*, nesta obra o autor classificou, segundo a linguagem utilizada, os diferentes períodos da arquitetura pelotense, esclarecendo o desenvolvimento ocorrido nas edificações.

O historiador de arte Carlos Alberto Ávila Santos em *Espelhos, máscaras, vitrines – Estudo iconológico de fachadas arquitetônicas. Pelotas, 1870 – 1930*,

apresentada como dissertação em 1997, elaborou um estudo sobre as decorações do exterior das edificações “transformadas e adaptadas segundo as possibilidades econômicas de seus proprietários, a disponibilidade de materiais e a capacidade técnica e criativa de seus construtores”. O autor faz o leitor compreender a “história da arquitetura como integrante da história econômica, social e cultural de um povo”.

A arquiteta e urbanista Ceres Chevallier publicou em 2002 o livro intitulado *Vida e obra de José Isella*, fruto do seu estudo no mestrado. Este trabalho tratou da arquitetura desenvolvida por este imigrante italiano em Pelotas, na segunda metade do século XIX e também narrou os acontecimentos da vida pessoal deste construtor.

A professora Ester J. B. Gutierrez em 1993 publicou um estudo detalhado sobre a região de Pelotas e a formação do núcleo charqueador. *Negros, charqueadas e olarias: um estudo sobre o espaço pelotense* focou as charqueadas e fez referência às olarias existentes nas mesmas propriedades que lidavam com o gado, assim, salientou a importância da mão de obra escrava não só na produção do charque como também de elementos cerâmicos (tijolos e telhas). Em *Barro e Sangue*, de 2004, resultado de sua tese de doutorado, defendida em 1999, a autora procurou “dar corpo e rosto aos construtores dos objetos arquitetônicos e urbanos originais da cidade de Pelotas, bem como definir as soluções que adotaram”. Nesta pesquisa falou da relação entre desescravização e urbanização.

Apesar das publicações existentes, ainda há muito para se desvendar sobre as especificidades da arquitetura da cidade. A obra de Caetano Casaretto é pouco conhecida de maneira geral. Este profissional foi um dos mais importantes arquitetos-construtores de sua época e ainda é bastante lembrado por algumas imponentes construções da cidade. Entretanto, a pouca publicação existente mostra o quanto ainda temos para aprender sobre a arquitetura de Pelotas. O nome de Caetano Casaretto, quando citado, é mais para divulgar a pessoa responsável pela construção de obras representativas para a cidade do que a produção do profissional como um todo. Além disso, sua obra quando aparece, raramente é detalhada.

O inventário dos projetos do profissional Caetano Casaretto é o meio pelo qual foi possível quantificar e comparar os dados obtidos. Vale lembrar que o preenchimento de um inventário de bens culturais também pode vir a dar suporte a outras pesquisas e auxiliar nas tomadas de decisões das políticas públicas de preservação, programas de educação patrimonial e de turismo cultural. Além disso, o conhecimento da produção de Caetano Casaretto, com marcante atuação profissional, também possibilita, de certa forma, a reconstituição da imagem do ambiente urbano em Pelotas no final do século XIX e início do XX. Levando-se em conta o número

considerável de obras que permaneceram, é oportuno a sua integração aos planos de gestão patrimoniais.

Nesse sentido, o estudo da obra do construtor Caetano Casaretto (1862-1942) teve como objetivo conhecer esta arquitetura, com influência italiana, que foi desenvolvida na cidade de Pelotas no período compreendido entre 1893 e 1920, período no qual o profissional produziu quase uma centena de prédios.

A escolha do tema da pesquisa acabou determinando o número de unidades a serem estudadas, as quais, por sua vez, acabam delimitando uma área de abrangência dentro do município de Pelotas. O município de Pelotas está localizado no sul do estado do Rio Grande do Sul. Os principais acessos se dão pela BR 116, BR 392 ou BR 471, já que a cidade situa-se na confluência destas rodovias. Localiza-se ao sul de Porto Alegre, capital do estado, distante 250 Km pela BR-116, apenas 47 Km de Rio Grande, cidade com o maior porto da região e 135 Km da fronteira com o Uruguai. (PELOTAS, 2011)

Pelotas é hoje uma cidade de médio porte, encontra-se em terceiro lugar estadual em número de habitantes, chegando perto de 380.000. A principal atividade econômica é o comércio lojista (PELOTAS, 2011). O último Plano Diretor aprovado em Pelotas divide o ambiente urbano em treze Áreas de Especial Interesse do Ambiente Cultural (AEIAC's). A área de abrangência do estudo, representada pelas construções levantadas no arquivo, está contida dentro da área mais antiga da cidade, chamada Zona de Preservação do Patrimônio Cultural (ZPPC) (PELOTAS, 2008).

METODOLOGIA

Para inventariar os projetos de Caetano Casaretto optou-se por utilizar as fichas desenvolvidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – para o Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG. Este processo de catalogação é um instrumento que possibilita o cadastro unificado dos bens culturais para que seja construída uma base cartográfica do patrimônio nacional. O sistema está focado nos bens de natureza material, reunindo em uma base única ocorrências do patrimônio cultural do Brasil.

O sistema é composto por três módulos de fichas e tabelas. O primeiro módulo é chamado *Conhecimento*, o segundo *Gestão* e o último módulo - *Cadastro*. Os grupos de fichas a serem utilizados são escolhidos conforme cada pesquisa. As fichas mais adequadas para este trabalho foram as três primeiras fichas (M301, M302 e M303) do terceiro módulo, uma vez que este conjunto comporta as informações básicas para caracterizar o conjunto de uma obra.

Os resultados obtidos foram divididos em quatro grupos, são eles: *informações de identificação* (área de inserção no ambiente urbano, situação de identificação);

características de projeto (apresentação do projeto, tipo de intervenção, uso original, linguagem arquitetônica, alinhamento predial, divisão horizontal da fachada, divisão vertical da fachada); *tipologias* (tipologia geral); e por último, *estado de conservação e preservação* (estado de preservação dos imóveis identificados, estado de conservação dos imóveis identificados, proteção existente). Mais tarde esses resultados foram mesclados para que a pesquisa pudesse se tornar mais didática para os leitores.

RESULTADOS

O município de Pelotas está localizado no extremo sul do Brasil. Teve origem nas inúmeras charqueadas implantadas a partir de 1780. Este ambiente urbano se formou através de uma freguesia formalizada em 1812 e do loteamento de terras privadas. Inicialmente sua população era majoritariamente luso-brasileira e composta por um número considerável de soldados que pediram baixa, além de refugiados vindos de Rio Grande devido a invasão espanhola ocorrida em 1763. Sua malha viária de traçado irregular heterogêneo foi levantada pela primeira vez em 1815. Ao longo do tempo foi sofrendo variações nas dimensões das quadras, entretanto o desenho original foi mantido nos três loteamentos seguintes. Em 1832 um decreto imperial elevou a então freguesia de São Francisco de Paula à categoria de vila. A localidade recebeu o nome de Pelotas, quando foi elevada a cidade em 1835. A partir da metade do século XIX o centro da cidade recebeu infraestrutura urbana como canalização de água potável, redes de esgoto pluvial e iluminação pública (GUTIERREZ, 2001).

Caetano Casaretto é reconhecido como responsável por prédios como o segundo pavimento da Biblioteca Pública Pelotense, o Asilo de Mendigos, o Clube Caixeiral, a Escola de Artes e Ofícios, a capela da Beneficência Portuguesa e a Capela da Luz. Além destes monumentos, no arquivo da Secretaria Municipal de Urbanismo foi encontrado um acervo de pelo menos 74 obras, sobretudo residenciais. E mesmo que estas obras monumentais citadas não permaneçam mais arquivadas no arquivo municipal, há documentos, como atas de reuniões de instituições, por exemplo, que ajudam a comprovar sua autoria.

Dentre os 74 projetos encontrados no arquivo municipal, apenas dois podem ser considerados de grande porte para a cidade, o colégio Gonzaga e a sede do Clube Congresso Português, os demais se referem aos edifícios de dimensões menores, como as residências e construções destinadas ao comércio.

Considerando que este estudo não foi realizado em meios sociais distintos, constitui uma pesquisa monográfica, em especial, tratou-se de demonstrar quais foram as singularidades irreduzíveis. Aquelas que apareceram com maior frequência e definiram as características gerais da obra de Caetano Casaretto.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Dentre os projetos encontrados arquivados, quase todos foram desenvolvidos em prancha única. O termo apresentação do projeto (Figura 1), aqui nesta pesquisa, corresponde ao tipo de desenhos que o compõem. A escolha dos desenhos foi feita em cima da necessidade da obra, ou seja, nos casos de fachadismo não necessariamente encontram-se cortes ou implantações nos projetos. A grande maioria (75,5%) das pranchas possui planta, corte e fachada. Logo após, vem os projetos que são compostos por planta e corte (com 13,5%), e 1,5% dos exemplares possuem planta e fachada. Com 9,5% estão os projetos considerados completos, ou seja, aqueles que além de planta, corte e fachada, ainda apresentam planta de situação.

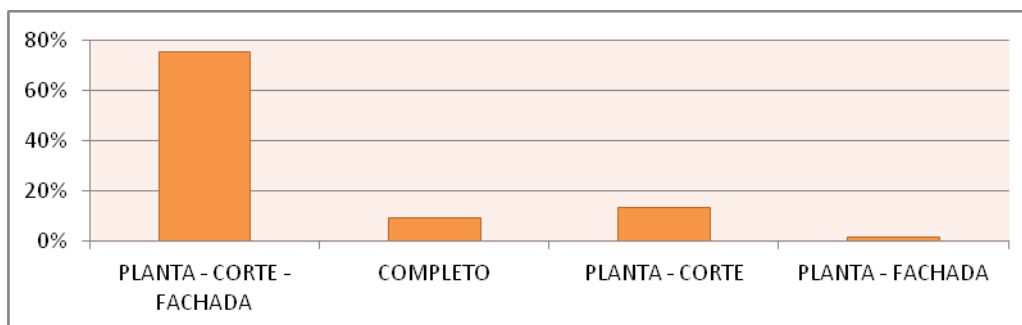


Figura 1: Apresentação do projeto
Fonte: Projetos de Caetano Casaretto. SeUrb/PMP

TIPO DE INTERVENÇÃO

Os projetos analisados informam que 69% do trabalho desenvolvido pelo profissional foi destinado à execução de edificações novas, seguido pelos projetos de acréscimo de área construída em planta (9,5%). Em 5,5% dos casos nota-se que a intervenção estava voltada apenas para as alterações na fachada principal, também chamada de fachadismo. O projeto referente a acréscimo de pavimento corresponde a 4%. E, apenas 1,5% das obras do construtor foram dedicadas às reformas internas (Figura 2), estas ocorreram mais no final da carreira do profissional, ou seja, na segunda década do século XX.

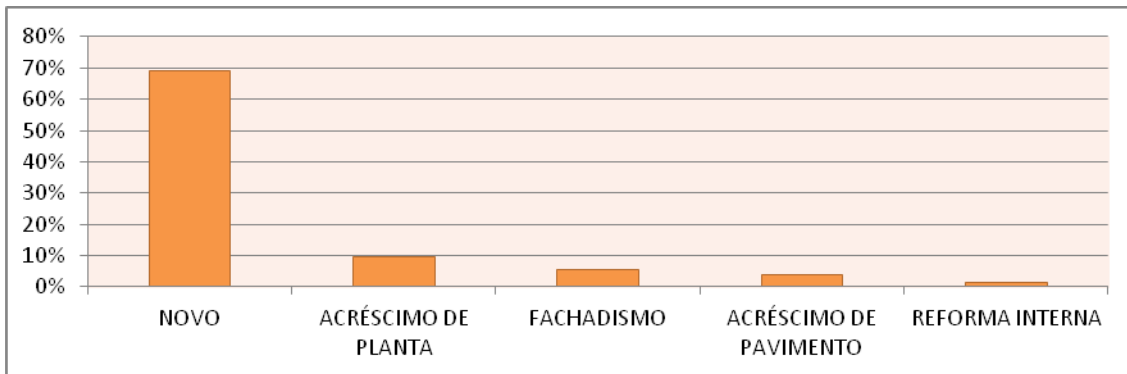


Figura 2: Tipo de intervenção
Fonte: Projetos de Caetano Casaretto. SeUrb/PMP

USO ORIGINAL

No quesito uso original oito foram as variantes encontradas (Figura 3). Mais da metade (51,35%) das unidades analisadas em prancha tiveram seu uso destinado às atividades residenciais. Para 10,8% dos projetos o destino da construção foi o de comércio, lojas e armazéns. Os prédios de uso misto (residenciais e comerciais) somaram 9,45%, neste caso apenas uma unidade apresenta ambos os usos dispostos em pavimento único, nos demais se notam que a parte residencial está situada sobre a comercial (disposição em dois pavimentos). As coqueiras apareceram em 6,75% dos casos, todas elas em terrenos individuais, não sendo possível identificar se estes lotes ficavam localizados contíguos às residências dos proprietários. Com 5,4% de frequência encontrou-se o uso depósito e, com o mesmo percentual, projetos de espaços únicos e pequenos sem denominação que se optou por chamar de galpão. As duas fábricas encontradas representam 2,7% das obras, sendo uma destinada à fabricação de carroças e outra à manufatura de fumo. Com apenas uma edificação estão as variáveis escola, posto de assistência pública, sede de clube social e garagem (1,35%). Em outros dois casos (2,7%) não foi possível identificar o uso para o qual foi destinada a construção.

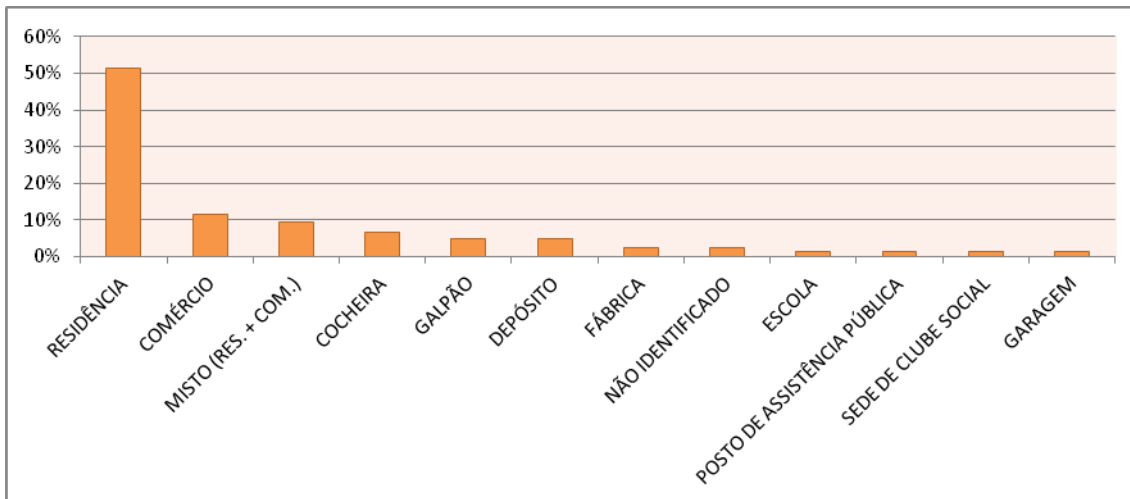


Figura 3: Usos originais
Fonte: Projetos de Caetano Casaretto. SeUrb/PMP

ÁREA DE INSERÇÃO NO AMBIENTE URBANO

O III Plano Diretor vigente no município de Pelotas, aprovado em 2008, estipulou onze Áreas de Especial Interesse no Ambiente Cultural Urbano. A totalidade das construções que foram erguidas sob a responsabilidade de Caetano Casaretto encontrava-se inserida na área hoje denominada de Zona de Preservação do Patrimônio Cultural, ou seja, corresponde a região mais antiga do ambiente urbano pelotense. Esta área é composta pelos lotes relativos aos quatro primeiros loteamentos da cidade. Apesar dos projetos estarem distribuídos na ZPPC, a maior concentração está entre e no entorno das duas praças principais, a antiga Praça da Matriz, hoje José Bonifácio e a de maior valor artístico, atual Praça Coronel Pedro Osório.

A ZPPC (Figura 4) foi subdividida em quatro áreas: no entorno da catedral, referente ao primeiro loteamento. No entorno da Praça Coronel Pedro Osório, do segundo loteamento. No entorno da praça situada junto ao porto da cidade e a zona chamada de Caieira. Em seus anexos, a Lei municipal inventariou 2002 prédios, 16 trechos de ruas, um conjunto de edificações, 13 sítios, três praças, um largo, 15 peças de mobiliário e cinco conjuntos de arborização urbana.

SITUAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO

Para melhor identificar as construções encontradas, os nomes das vias (ruas e avenidas), bem como das praças foram atualizados com base em MAGALHÃES (2000) e LOPES NETTO (1911, v.1). Quando possível também foram atualizadas as numerações

dos imóveis. Com referências às edificações encontradas (Figura 5) na prefeitura e logo após fazendo a busca das mesmas no tecido urbano, foi possível identificar que praticamente um quinto (19%) puderam ser localizadas. Um pouco mais da metade (53%) já foram demolidas para dar lugar a outras construções. E, quase um terço (28%) não foram encontradas e/ou **identificadas**.



Figura 4: Mapa da área central da cidade de Pelotas com a demarcação da ZPPC. Fonte: Google maps. Acesso em 13.set.2010.

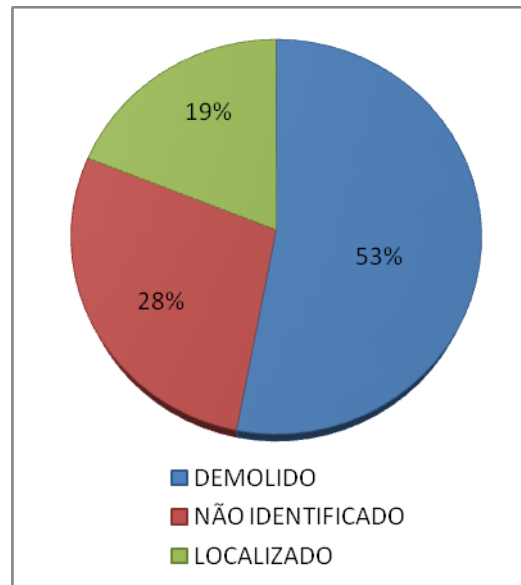


Figura 5: Situação de identificação
Fonte: Projetos de Caetano Casaretto. SeUrb/PMP

TIPOLOGIA GERAL

A classificação da tipologia geral estipulada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional presente na ficha M302 do inventário apresenta sete possibilidades tipológicas para as construções. Dentre as 74 obras encontradas 97,3% das construções são consideradas civis e 2,7% são do tipo industrial.

LINGUAGEM ARQUITETÔNICA

A grande maioria das obras de Caetano possuía linguagem eclética, 80%. Os exemplares considerados de linguagem protomoderna chegaram a 12%. Os casos com excesso de simplificação e/ou cujo projeto não apresentava fachada foram considerados como linguagem não observável, estes somaram 8% das unidades (Figura 6). Distribuindo ao longo do tempo de atuação profissional nota-se que as obras consideradas protomodernas apareceram mais concentradas nos primeiros anos do

século XX e não próximo à década de 20. Estas geralmente estavam relacionadas com usos simples, como cocheira, garagem e residências pequenas.

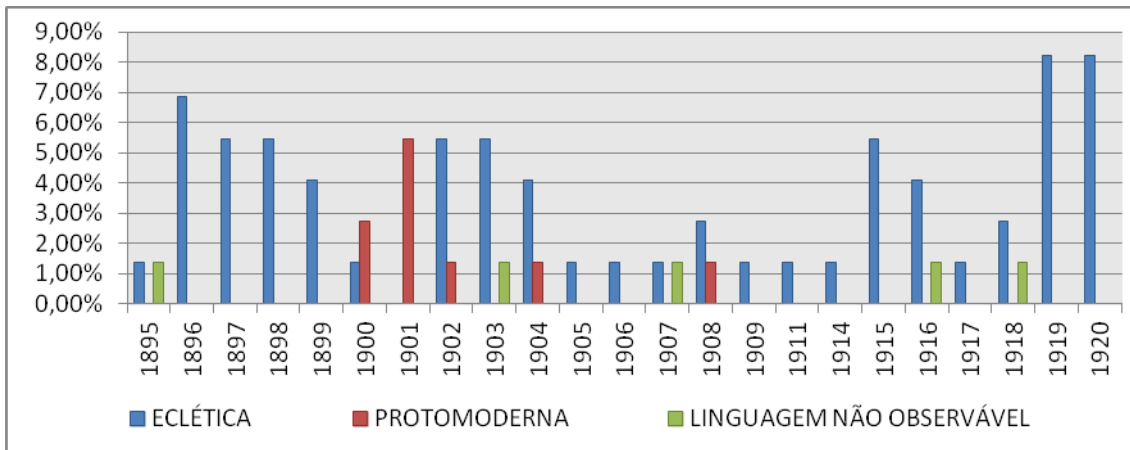


Figura 6: Linguagem arquitetônica
Fonte: Projetos de Caetano Casaretto. SeUrb/PMP

ALINHAMENTO PREDIAL

Com relação à implantação das edificações, os projetos mostraram que 69% estavam sobre o alinhamento predial e lateral, principalmente nos primeiros anos (Figura 7). Seguido destas, 18,5% das construções possuíam afastamento lateral (independente de qual dos lados ocorreu o afastamento) e essa frequência aumentou com o passar dos anos. Logo após, 2,5% possuíam afastamento frontal, casos pouco frequente e que aparecem na primeira década do século XX. Tanto aquelas com afastamento frontal e lateral como aquelas com implantação isolada no lote somaram 1,5%, são essas possibilidades encontradas mais nas décadas de dez e vinte. Além dessas, 7% não puderam ser identificadas.

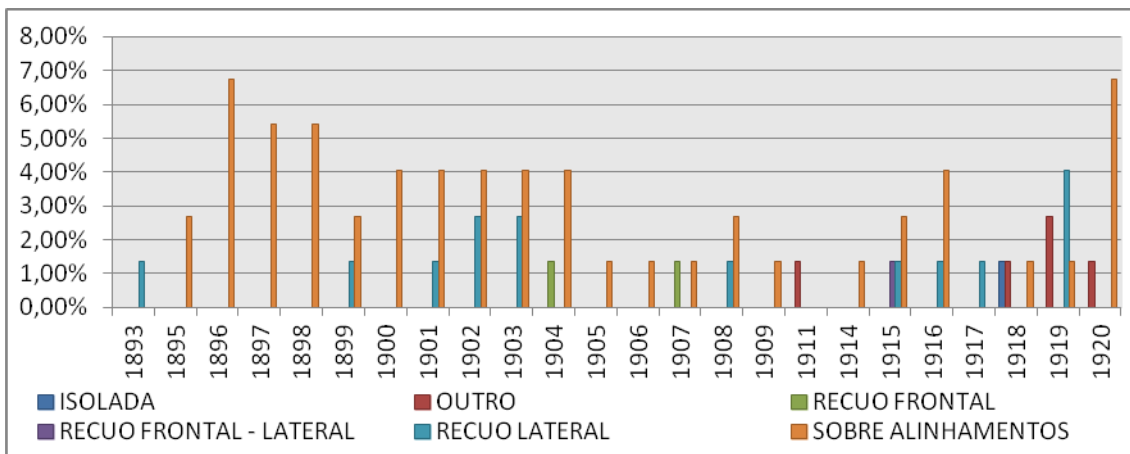


Figura 7: Implantação

Fonte: Projetos de Caetano Casaretto. SeUrb/PMP

DIVISÃO HORIZONTAL DA FACHADA

A fachada das edificações pode ser dividida horizontalmente em três partes. A base é a porção inferior, esta é encimada pelo corpo da construção e, no topo há o que se denomina de coroamento. Foi possível identificar que 82,5% dos projetos possuíam fachada dividida em base, corpo e coroamento. Apenas 5,5% não apresentavam base, somente corpo e coroamento. Os 12% restantes correspondem aqueles exemplares onde a fachada não fazia parte da composição do projeto e ocorreram nos últimos anos da carreira do profissional, onde a frequência de reformas internas foi maior (Figura 8).

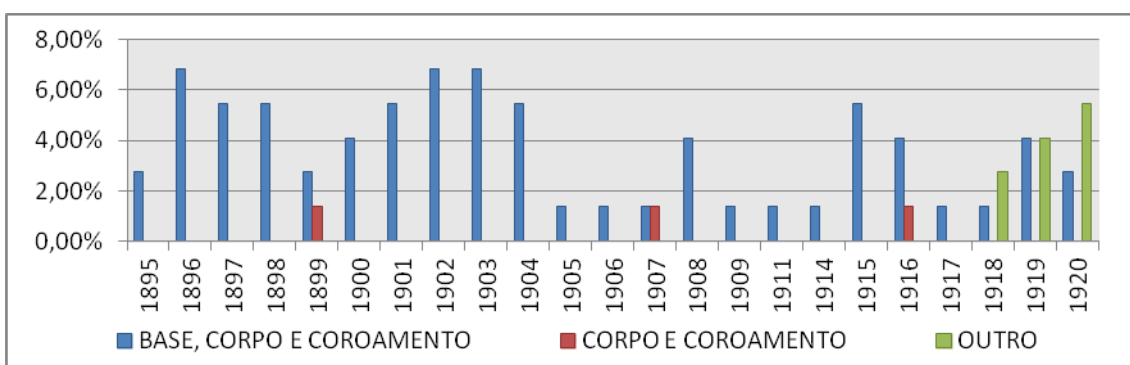


Figura 8: Divisão horizontal da fachada

Fonte: Projetos de Caetano Casaretto. SeUrb/PMP

DIVISÃO VERTICAL DA FACHADA

A fachada foi analisada quanto à sua divisão vertical, em tripartida-simétrica, tripartida-assimétrica, simétrica e assimétrica (Figura 9). Um terço (33,5%), a maior frequência encontrada, corresponderam às fachadas assimétricas. Logo após, com 30% vieram as fachadas com divisão tripartida-simétrica. As tripartidas-assimétricas somaram 15% e com 6,5% de frequência estiveram as fachadas simétricas.

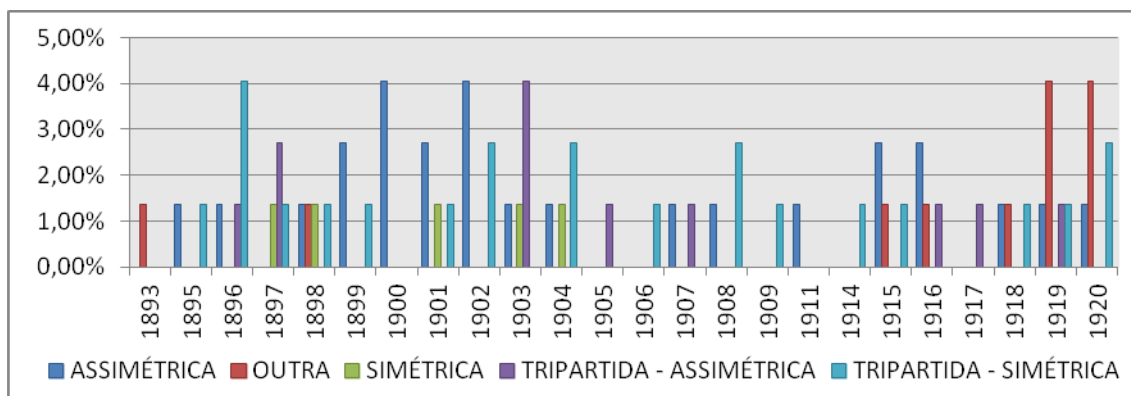


Figura 9: Simetria da fachada principal
Fonte: Projetos de Caetano Casaretto. SeUrb/PMP

ESTADO DE PRESERVAÇÃO DOS IMÓVEIS IDENTIFICADOS

São quatro as possibilidades de classificação adotadas para as 14 unidades identificadas no ambiente urbano quanto ao estado de preservação. O imóvel dito íntegro corresponde às edificações que ainda conservam todas as características originais e que nesta pesquisa somaram 22% (três unidades). São elas as residências de Francisco Nunes de Bastos, de 1901, na Rua Voluntários da Pátria, 1558; a de João de M. Moreira na Rua Félix da Cunha, 518 (de 1903) e a de Bruno Chaves, construída nos números 724 e 726 desta mesma rua em 1916.

Para os casos em que houve alterações em até 30% da área da fachada a classificação selecionada é pouco alterado (22%). Juntos, os imóveis íntegros e os pouco alterados correspondem por 44%, quase a metade da obra encontradas deste construtor; fato este que favorece a preservação do um patrimônio arquitetônico como um conjunto. A possibilidade mais encontrada é a de muito alterado, com 44,5%, onde mais de 30% da área da fachada foi modificada. Por fim, 11,5% dos imóveis foram tidos como descaracterizados, ou seja, aqueles que independente da quantidade de área alterada, não é possível perceber sua linguagem original.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS IMÓVEIS IDENTIFICADOS

Quanto ao estado de conservação, dentre as mesmas 14 unidades, 61% dos prédios identificados foram classificados como estando em bom estado. Em 33,5% dos casos as edificações foram consideradas em estado precário. Os 5,5% restantes são correspondentes àqueles imóveis em arruinamento.

PROTEÇÃO EXISTENTE

Dentre os 14 imóveis identificados no ambiente urbano a porcentagem de 77,5% recebeu proteção em nível municipal e estão inventariados. Entre estas, a residência de Olympio Farias, localizada na atual Praça Coronel Pedro Osório, 61, também está incluída na área protegida pelo IPHAN, através da Portaria nº009 de setembro de 1986, em cumprimento do Decreto-Lei nº25 de 30 de novembro de 1937.

Os outros 22,5% não tiveram nenhum tipo de atenção direta quanto ao reconhecimento. Entretanto, considerando que a totalidade do acervo de Caetano Casaretto concentrou-se na Zona de Preservação do Patrimônio Cultural, estes 22,5% são bens que estão resguardados quanto a sua volumetria através do III Plano Diretor de Pelotas.

DISCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa foi conhecer a obra de arquitetura de Caetano Casaretto, profissional da construção que trabalhou em Pelotas/RS na última década do século XIX e, principalmente, nas duas primeiras do XX, tendo sido o responsável por quase uma centena de edificações.

A arquitetura da cidade no período em que esteve incluída a obra de Caetano Casaretto pode ser dividida em dois momentos distintos: o primeiro referente ao seu apogeu econômico, decorrente da exportação do charque. O segundo resulta da industrialização pela qual passou Pelotas e que transformou o espaço urbano. Esse processo foi representado na arquitetura da cidade. Inicialmente a linguagem mais utilizada foi o ecletismo que gradativamente foi anunciando espaço para o protomodernismo.

O fato de Caetano Casaretto ter dedicado a maior parte do seu trabalho a erguer construções novas se deve, provavelmente, à satisfatória situação econômica local, de uma cidade que passava por um momento de expansão e carecia mais de

unidades habitacionais do que de reformas nas construções existentes. Para suprir a crescente necessidade de moradia da época, Caetano trabalhou principalmente na construção residencial, uso este que foi encontrado em mais da metade de sua obra.

Nessa época, o habitual, como foi comprovado, era apresentar o projeto em prancha única e composto por planta baixa, corte e fachada. Em raras vezes apareceram graficações de localização e/ou situação, nesses casos o projeto era referente às edificações que se encontravam em terrenos relativamente grandes e que a obra não se encontrava sobre os alinhamentos.

As expansões ocorridas em Pelotas nessa época são referentes aos três primeiros loteamentos criados contíguos ao primeiro (de fundação da cidade). Foram nessas quatro zonas iniciais que o profissional executou suas obras, fato que merece destaque, visto que essas áreas possuem atualmente grande importância no que tange a questão da preservação patrimonial. Assim, a totalidade das obras pesquisada encontrava-se no que o atual Plano Diretor denominou de Zona de Preservação do Patrimônio Cultural.

Infelizmente, o reconhecimento da importância do patrimônio edificado para sua comunidade chegou após mais da metade das construções deste renomado arquiteto já terem sido demolidas. Restaram ainda quase um quinto das obras que foram localizadas e essas merecem tratamento adequado para a preservação da história da cidade, especialmente aqueles casos nos quais a deterioração está avançada, como a residência de Ismael da S. Maia, localizada na Rua XV de Novembro nº505 (Figura 10).

Pelotas é reconhecida regionalmente pelo patrimônio imóvel em linguagem eclética e levando-se em conta que essa linguagem continuou sendo usada na cidade até a década de 1950, era de se esperar que fosse a opção predominante nos projetos de Caetano. Entretanto, o fato de que um quinto tenha sido classificado como sendo protomoderna voltada ao *art-decô* mostra que Caetano possuía conhecimentos sobre as inovações na área de comunicação visual de sua época. Sobretudo se considerarmos que essas construções com motivos geométricos (Figura 11) apareceram principalmente no início de sua carreira, e não no final, como era de se esperar.



Figura 10: Residência que foi propriedade de Ismael da S. Maia, Pelotas, 1902. Fonte: Foto do autor, 2010.

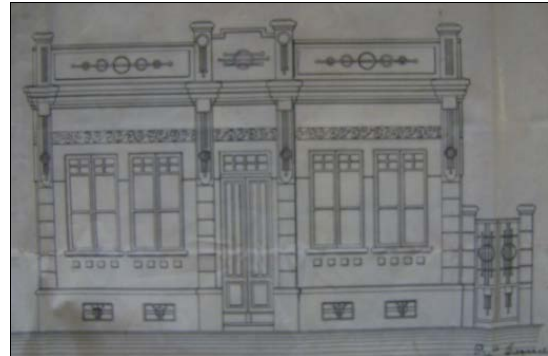


Figura 11: Residência de José do Carmo Alves de Carvalho, fachada principal, Pelotas, 1910. Fonte: Arquivo SeUrb.

Sendo eclética ou protomoderna, o habitual era que as fachadas fossem divididas horizontalmente em base, corpo e coroamento e verticalmente de forma simétrica, seja tripartida ou não. Horizontalmente Caetano manteve a solução em três partes na imensa maioria de seus projetos; por outro lado, são características deste profissional as soluções assimétricas quando da análise da divisão vertical, e isso ocorreu desde seus primeiros projetos. Um exemplo de residência cuja fachada está dividida em base, corpo e coroamento e verticalmente assimétrica é a propriedade de João de M. Moreira na Rua Félix da Cunha nº518 (Figura 12).

Provavelmente, a diminuta largura dos lotes da área central não permitiram inovações na hora de situar as edificações, além disso, a unidade visual do entorno sugeria que as obras fossem situadas nos alinhamentos laterais e predial, como foi possível confirmar na grande maioria dos projetos analisados (Figura 13). Assim, sobrava a porção final do terreno para o pátio e frequentemente as construções possuíam áreas de luz, solução esta que Caetano soube inovar em muitos casos. Quando as dimensões locais e dos compartimentos permitiam, essa área tornava-se central ou utilizava-se mais de uma e de forma desalinhada, tudo para poder iluminar e ventilar melhor as distintas peças de uma edificação. Ou ainda, em alguns casos ampliou o tamanho das áreas, sugerindo que estas se tornassem um pequeno pátio próximo das salas de atividades rotineiras em uma casa.



Figura 12: Residência de João de M. Moreira, Pelotas, 2011.

Fonte: Foto do autor.

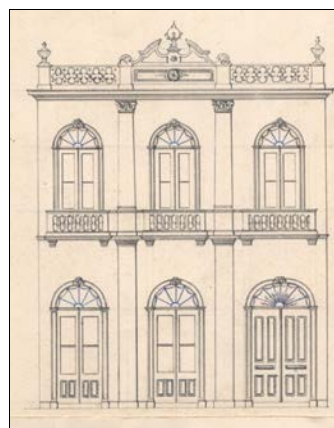


Figura 13: Projeto de propriedade de Eduardo da S. Carvalho, fachada principal, frontão aberto, Pelotas, RS, 1896. Fonte: Arquivo SeUrb.

Conclui-se deixando de lado a totalidade da obra encontrada no arquivo municipal e focando apenas as 14 unidades localizadas no ambiente urbano.

Quase a metade destas encontrava-se, em meados de 2011, em satisfatório estado de preservação e a maioria deste total localizado em bom estado de conservação, como a propriedade de Eduardo Gastal na Rua XV de Novembro nº816 (Figura 14) ou a do Dr. Bruno Chaves na Rua Félix da Cunha com a Rua Voluntários da Pátria (Figura 15). E, mesmo que de alguma forma estas obras estejam contempladas com algum tipo de proteção de bens, mostra-se importante salientar a necessidade de preservar este legado como um conjunto, valorizando este patrimônio de Pelotas, construído por um importante arquiteto pelotense e que é parte da identidade desta sociedade.



Figura 14: Residência de Eduardo Gastal, Pelotas, 2010. Fonte: Foto do autor.



Figura 15: Residência de Bruno Chaves, Pelotas, 2010. Fonte: Foto do autor.

Assim, as migrações italianas ocorridas no século XIX dirigidas ao sul do Brasil trouxeram profissionais como Jerônimo Casaretto, trabalhador da construção civil que escolheu Pelotas para se fixar e formar família. Um de seus filhos, Caetano Casaretto seguiu seus passos e tornou-se construtor responsável por diversos prédios importantes para o ambiente urbano da época. A crise da produção do charque no final do século XIX, principal produto local até então, proporcionou uma mudança econômica direcionada para a indústria e principalmente o comércio. O poder monetário passou das mãos dos charqueadores para uma nova burguesia urbana. Os programas de necessidades em arquitetura sofreram alterações visando os novos usos. Ao mesmo tempo ocorreu a modernização das cidades com a implantação da infraestrutura e equipamentos urbanos. Alguns comerciantes e industriais da época foram clientes de Caetano no final do mesmo século e durante as duas primeiras décadas do século XX. Para estes senhores Caetano construiu lojas, armazéns, escritórios, oficinas e principalmente moradias.

A arquitetura urbana de Caetano Casaretto participou da formação do centro histórico de Pelotas. O profissional trabalhou com pequenas e grandes obras, com novos projetos e com reformas. Projetou e construiu. Ajudou a contar a história da cidade e como construtor deixou um legado respeitável para o patrimônio arquitetônico, que merece ser preservado.

REFERÊNCIAS

CHEVALLIER, Ceres. **Vida e obra de José Isella**: Arquitetura em Pelotas na segunda metade do século XIX. Pelotas: Mundial, 2002.

GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya. **Barro e sangue**. Pelotas: Ed. UFPel, 2004.

_____. **Negros, charqueadas e olarias**. Um estudo sobre o espaço pelotense. Pelotas: Ed. UFPel, 2001.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão**: Estrutura do sistema descritor (SICG). Brasília, IPHAN, 2009.

Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=14897&retorno=paginalphan>> - Acesso em 23.10.2010.

_____. Portaria nº009 de setembro de 1986. Brasília, IPHAN, 1986.

LOPES NETTO, João Simões. **Revista do 1º centenário de Pelotas – v.1**. Pelotas: s/e, 15 de outubro de 1911.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Pelotas século XIX**. Pelotas: Mundial, 1994.

_____. **Histórias e tradições na cidade de Pelotas**. 3 ed. Pelotas: Armazém literário, 1999.

_____. **Os passeios da cidade antiga** (guia histórico das ruas de Pelotas). 2 ed. Pelotas: Armazém literário, 2000.

PELOTAS. **Prefeitura Municipal de Pelotas**. Disponível em: <<http://www.pelotas.rs.gov.br>> - Acesso em 15. 11. 2011.

_____. **III Plano Diretor**. Lei nº 5.502, de 11 de setembro de 2008.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 1930 e 1940**. 1993. Dissertação. Mestrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Espelhos, máscaras, vitrines: Estudo iconológico de fachadas arquitetônicas. Pelotas, 1870-1930**. 1997. Dissertação. Mestrado em Artes Visuais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FONTES ICONOGRÁFICAS

PELOTAS. Acervo de projetos arquitetônicos da Secretaria Municipal de Urbanismo fotografado pelo autor. **74 Projetos arquitetônicos cujo construtor foi Caetano Casaretto**. Pelotas, 1893 até 1920.